

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.048](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.048)

# AS TICS COMO RECURSO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DISCURSOS DOS ESTUDANTES DE LETRAS E PEDAGOGIA DO UNIFIP

**Josiane Carla Medeiros de Sousa**

Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.  
Pedagoga. Professora do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, josianesousa@fiponline.edu.br;

**Maria do Socorro de Lucena Silva**

Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.  
Professora do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasilva@fiponline.edu.br.

## RESUMO

O objetivo geral deste artigo é reconhecer as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como recurso para a formação docente, de forma específica, busca (i) compreender como as tecnologias digitais contribuem para a formação de professores, (ii) elencar as TICs que colaboram para a formação de professores e (iii) analisar os discursos de estudantes de Letras e Pedagogia sobre a importância das TICs nos seus processos formativos. A investigação parte do pressuposto de que as Tecnologias da Informação e da Comunicação contribuem para a formação docente. Os multimeios digitais estão crescentemente presentes nos ecossistemas educativos e suas utilizações têm proporcionado transformações significativas nos processos de ensinagem. No que diz respeito à formação docente, as TICs podem ser consideradas instrumentos didáticos que contribuem para a construção e ressignificação de saberes e de práticas. Em uma abordagem qualitativa, a metodologia inclui pesquisa bibliográfica e discursos dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia do Centro Universitário

de Patos - UNIFIP. A coleta dos dados ocorreu durante a disciplina de Educação e Tecnologias Digitais, ministrada no semestre de 2022.1. A análise dos discursos mostrou que os estudantes acreditam que as TICs são mecanismos que promovem maior interação entre os sujeitos e potencializam o interesse pela aprendizagem, fortalecendo a busca pela formação contínua diante de fragilidades e potencialidades.

**Palavras-chave:** TICS, Formação Docente, Estudantes, Letras, Pedagogia.

## INTRODUÇÃO

Constantes mudanças acontecem na educação. São inúmeras propostas mobilizadas pelo avanço da tecnologia e que têm direcionado o profissional docente a tomar novos rumos no que se refere à formação e à prática acadêmica. Cada vez mais a qualificação perpassa pela influência das tecnologias educacionais na práxis pedagógica, sendo preponderante a qualificação contínua com foco no acompanhamento dessas mudanças.

Os multimeios digitais estão crescentemente presentes nos ecossistemas educativos e suas utilizações têm proporcionado transformações significativas nos processos de ensinagem. No que diz respeito à formação docente, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) podem ser consideradas instrumentos didáticos que contribuem para a construção e ressignificação de saberes e de práticas.

Sabe-se que muito do que se aprende em termos de computação e meios eletrônicos advêm das práticas autônomas do cotidiano. Mas quando o assunto é ensinar, é necessário estar preparado e habilitado para mediar o conteúdo das aulas através das TIC tendo como objetivo básico a intencionalidade educacional mediada pelos aspectos organizativos, metodológicos e formativos do contexto do planejamento pedagógico.

Através da formação docente é possível desenvolver tais habilidades como o propósito de gerar e compartilhar o conhecimento com a mediação pedagógica das tecnologias. Não é somente ter acesso às mídias e, sim, saber que em relação a cada ferramenta e recurso é possível construir um ambiente favorável, criativo e reflexivo de ensino e aprendizagem.

Com base nesta pragmática o objetivo deste trabalho é reconhecer as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como recurso para a formação docente, de forma específica, busca compreender como as tecnologias digitais contribuem para a formação de professores, elencar as TICs que colaboram para a formação de professores e analisar os discursos de estudantes de Letras e Pedagogia sobre a importância das TICs nos seus processos formativos.

A investigação parte do pressuposto de que as Tecnologias da Informação e da Comunicação contribuem para a formação de professores. Em uma abordagem qualitativa, a metodologia inclui uma pesquisa bibliográfica e discursos dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

A coleta dos dados ocorreu durante a disciplina de Educação e Tecnologias Digitais, ministrada no semestre de 2022.1. O referencial teórico é fundamentado em autores como Tardif (2002), Leal (2004), Freire (1996), Castells (1999) e Morin (2011), além de outros pensadores que colaboram com a formação do trabalho. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras e Pedagogia também serviram de fundamentação.

A análise dos discursos mostrou que os estudantes acreditam que as TICs são mecanismos que promovem maior interação entre os sujeitos e potencializam o interesse pela aprendizagem, fortalecendo a busca pela formação contínua diante de fragilidades e potencialidades.

## **METODOLOGIA**

Em uma abordagem qualitativa, a metodologia inclui pesquisa bibliográfica e discursos dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. A coleta dos dados ocorreu durante a disciplina de Educação e Tecnologias Digitais, ministrada no semestre de 2022.1. O referencial teórico é fundamentado em autores como Tardif (2002), Leal (2004), Freire (1996), Castells (1999) e Morin (2011), além de outros pensadores que contribuem com a formação do trabalho. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras e Pedagogia também serviram de fundamentação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formulação do saber é um momento de ampliação do aprendizado ativo que tem como característica a percepção motora e reflexiva. Em tempos de sociedade globalizada a construção do conhecimento ultrapassa os pressupostos do tradicionalismo e

focaliza a formação docente para um trabalho voltado à práxis transformadora, interativa e plural.

É o que propõe (TARDIF, 2002, p. 128) quando fala em priorizar a “tecnologia da interação humana, colocando em evidência, ao mesmo tempo, a questão das dimensões epistemológicas e éticas”, apoiada necessariamente em uma visão de mundo, de homem e sociedade. O autor afirma que o saber dos professores é plural e também temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e de carreira profissional.

Para (LEAL, 2004, p. 2) o saber-fazer “é sobretudo saber Ser um educador, todos os dias, de qualquer modo, de todos os jeitos, assumindo o compromisso de formar alunos para serem sujeitos, participantes e autores da história”. É necessário não só conhecer a ciência, mas ter uma essência de educador, voltando-se para a vida e para as ilusões e utopias de forma mais global. Este conceito vem a ser reforçado com as palavras de (FREIRE, 1996, p. 95) ao dizer que “o processo educativo pode ser criativo, um momento de prazeres, sabores e saberes, rumo a uma formação transformadora”, através de conhecimentos e habilidades construídos e adquiridos durante sua trajetória.

O conhecimento é um processo socialmente e historicamente construído perpassando pela corrente sociointeracionista de Vygotsky (2001, p. 38), que retrata que através da interação do sujeito com o outro, torna-se possível a reunião dos conhecimentos já sistematizados e o reconhecimento de sua posição histórica, ao mesmo tempo em que esse mesmo sujeito se reconhece como participante do processo histórico de produção do conhecimento, conforme explica Myriam Krasilchik em *Ensinar a Ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média* (2012).

(PERRENOUD, 2000, p. 139) alerta para a redefinição do papel docente onde “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender, concentrando-se na criação, na gestão e a regulação das situações de aprendizagem”. É o caso de uma busca contínua pela formulação dos saberes docentes, tendo como alicerce as reflexões coletivas e individuais, a interação com o outro e a soma de experiências. Em tempos de globalização, da Sociedade em Rede e das Tecnologias da Informação e da Comunicação, ensinar vai mais além do que receber e transmitir estes conteúdos.

O papel desafiador do professor no contexto da cibercultura é garantir a interação dos saberes com os alunos e despertar neles o interesse pelo conhecimento. O saber dos docentes está relacionado com a pessoa e a identidade construída por eles, com a sua experiência de vida em consonância com a história profissional, sendo composto por vários saberes provenientes de diversificadas fontes, onde a relação dos docentes com os saberes não se restringe a um papel de mera transmissão dos conhecimentos já constituídos e sim de interação com o outro e com o mundo através de uma educação dialética.

Tardif (2013) afirma que sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações, podendo definir o saber do professor como um saber plural, composto por saberes advindos da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferentes, como apresenta Tardif (2013).

Uma das competências exigidas hoje para a formação e atuação dos professores é a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). O modo como a tecnologia constrói a forma como pensamos e nos comunicamos tem sido trabalhado por vários pesquisadores da área da educação.

Uma das referências mais conhecidas são os estudos de Marshall McLuhan (1974), pontuados nas tecnologias comunicacionais como agentes de transformação das relações com culturas, sociais e também de comportamentos humanos. Ele afirma que os meios de comunicação seriam extensões do homem e provocam mudanças no contexto social. De acordo com McLuhan (1974), o estudo dos suportes de comunicação como o rádio, a televisão e a Internet mostram dados e mudanças inerentes à transformação da sociedade como um todo.

A definição de TICs é realizada com base nos recursos tecnológicos surgidos da Era da Informação ou Sociedade em Rede por (CASTELLS, 1999; 2003), sendo criadas globalmente a partir

da década de 1960. Também utiliza a nomenclatura “rede” para designar estas relações e define a internet como “um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”.

No decorrer da evolução tecnológica, o ser humano sempre buscou novas formas de estar informado e de comunicar com o outro. Através destes veículos as mensagens eram mediadas com o objetivo de favorecer o processo de conhecimento do Homem. As mediações hoje são mais complexas no sentido de que as pessoas são menos passivas. Através da internet é possível uma interconexão planetária por meio de uma velocidade inédita no campo educacional.

Considera-se as tecnologias informacionais, que produziram uma Revolução Tecnológica, conectando o mundo através da informação, gerando modificações interessantes em vários eixos da sociedade, inclusive no que diz respeito à educação e à formação docente. Morin (2011) afirma que educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem.

O professor precisa desenvolver competências baseadas no saber ouvir e promover o pensamento crítico e reflexivo dos alunos frente às situações que são vivenciadas por eles. Para utilizar todo este interesse pelas tecnologias na escola, o professor precisa se planejar levando em consideração três aspectos para o ensino mediado pelas TIC: os Aspectos Organizativos, Metodológicos e Formativos, segundo propõe o professor Caetano (2015) em seu estudo sobre “Tecnologia e Educação: quais os desafios?”

**Quadro 1** – Planejamento de atividades com tecnologia

Tipologia dos Aspectos	Algumas recomendações
Organizativos	O trabalho com computadores deve fazer-se em grupos reduzidos; O professor deve situar os computadores de forma a que possa ver todos os alunos e os respectivos monitores; Os recursos tecnológicos devem estar posicionados de forma a não perturbar a fácil mobilidade de todos na sala de aula.

Tipologia dos Aspectos	Algumas recomendações
Metodológicos	Preparar atividades que potencializem o trabalho em grupo; Distribuir o tempo das atividades de modo que todos os alunos consigam trabalhar com os equipamentos; Preparar atividades suficientes para distribuir aos alunos que terminem em primeiro lugar; Preparar atividades que desenvolvam a criatividade nos alunos.
Formativos	O professor deve familiarizar-se com os equipamentos e os softwares com que os alunos vão interagir; O professor deve conhecer os desenvolvimentos da tecnologia; O professor deve conhecer os softwares educativos que vão sendo lançados no mercado de forma a analisar as suas potencialidades.

**Fonte:** Cabero (2006 apud CAETANO, 2015, p. 302)

Fazendo uma análise do Quadro 1, vê-se necessário planejar as aulas para o uso das tecnologias seguindo os aspectos de organização proporcionando um número razoável de recursos didáticos por alunos, para que não fiquem grandes grupos concentrados em um único recurso ou ferramenta, o que pode ocasionar na falta de concentração e conversas paralelas.

Os dispositivos eletrônicos devem estar dispostos em um espaço adequado para que os estudantes possam se locomover com facilidade e o professor tenha acesso visual de toda a atividade a ser desenvolvida, seja presencial ou remota. A metodologia deve ser baseada em tarefas que estimulem a integração e a criatividade dos alunos. O professor precisa garantir um revezamento entre os recursos, ou seja, todos os alunos precisam fazer parte da atividade utilizando todos os recursos.

Os alunos que terminarem primeiro devem ter uma outra atividade a desenvolver para que não fiquem “soltos” e propícios à dispersão da aula. E, por fim, o aspecto formativo, que pode ser considerado o centro da atividade mediada pela tecnologia, quando o professor precisa estar apto e familiarizado com os equipamentos e softwares disponíveis aos alunos, acompanhando as mudanças e novidades de programas com potencialidade pedagógica e a sua forma de utilização.

Dentro de sua pesquisa Lemos (2011 apud CAETANO, 2015, p. 300) afirma que “os professores reconhecem que os alunos estão mais motivados e atentos quando os recursos tecnológicos são



usados na sala de aula”, o que determina a necessidade de estudos que promovam a reflexão acerca da práxis docente com o intuito de ensinar tendo as TIC como recursos didáticos e ferramentas mediadoras do conhecimento.

Com a utilização das tecnologias é possível que os estudantes se motivem ao aprendizado mediado pelo docente que atua com o papel de um facilitador do ensino e da aprendizagem. Com a utilização das TICs, o professor deixa de ser o centro transmissor de informações e passa a desempenhar o papel de mediador do processo, permitindo a cada aprendente explorar suas potencialidades, resultando em um ambiente capaz de oferecer conexões individuais e coletivas.

O conhecimento passa a ser construído e não mais exigido, resultando em uma educação mais crítica, autônoma e criativa. De acordo com Vygotsky (1998), todos podem aprender, mas é necessário que a interação entre os sujeitos e a oferta de novas metodologias e recursos colaborem para episódios de dificuldades.

O contexto educacional já vinha sendo ressignificado com a utilização das tecnologias como recurso didático. Em meio à pandemia, houve um avanço significativo da necessidade dos professores em buscarem qualificação para garantirem a continuidade dos processos escolares de forma remota.

Para Oliveira (2009) a contemporaneidade apresenta como condição novas relações entre a educação, o trabalho e a tecnologia, direcionando a necessidade de um projeto educativo voltado para profissionais com perfis diversos em uma sociedade globalizada. Sobre a formação docente mobilizada pelas TICs, o trabalho intelectual dos professores é inerente às relações culturais e ideológicas, sendo esta qualificação demandada por um mercado profissional extremamente competitivo.

No processo de formação de professores é preciso buscar um aprendizado crítico para que no futuro possam contribuir com a socialização de informações de forma democrática junto aos seus educandos. Neste paradigma as Tecnologias da Informação e da Comunicação oferecem novas trilhas para a ensinagem. Novas formas de ensinar e aprender. Como recurso didático é possível elencar aplicativos que geram interação e protagonismo na construção do conhecimento, Ambientes Virtuais de Aprendizagem,

ecossistemas que unificam conferências síncronas de aulas, atividades e avaliações em um único espaço, redes sociais e sites de pesquisa, fontes de compartilhamento e discussão sobre temas do conteúdo programático.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação e Pedagogia, Brasil (2006), as atividades docentes compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”. Com relação ao curso de Letras não é diferente.

As Diretrizes em Brasil (2001) orientam que o formando precisa “ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente”. Os documentos norteadores de ambos os cursos apontam para a necessidade de uma formação docente preocupada com o desenvolvimento de competências tecnológicas por parte dos futuros educadores. Diante dessas diretrizes é necessário que o professor domine a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, mas não apenas como um ato mecânico dos recursos e sim a da sua potencialidade para uma aprendizagem significativa.

Para isso, cada professor precisa encontrar a forma que mais se identifica integrando as tecnologias aos seus procedimentos e estratégias metodológicas, visando a intencionalidade educacional do processo pedagógico, (BEHRENS; MASETTO; MORAN, 2006). Para (ALMEIDA; ALONSO; VIEIRA, 2003, p. 153), “as ferramentas tecnológicas, sejam elas, computadores, vídeos, softwares e internet”, podem auxiliar no despertar e na condução da práxis formativa de estudantes, independente da graduação por meio da criatividade e de forma dinâmica e mais colaborativa, promovendo o protagonismo discente.

Desta forma, as Tecnologias da Informação e da Comunicação podem contribuir com a formação de professores no que tange à aprendizagem mediada pela interação, cooperação e ressignificação de práticas, sobretudo na diversidade metodológica tão necessária.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Educação e Tecnologias tem como objetivo reconhecer o processo epistemológico relacionado à educação e a mobilização das tecnologias digitais. De forma específica busca compreender os conceitos relacionados à mediação tecnológica digital e ao processo educacional, fomentar conhecimentos e habilidades para a atuação docente mediada pelas tecnologias digitais e desenvolver formação docente com referência à cultura da tecnologia digital.

O componente curricular é ofertado para as turmas integradas de Licenciatura em Letras e Pedagogia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. As aulas acontecem remotamente. O cronograma dos encontros é dividido entre síncronos e assíncronos. Nos momentos síncronos acontece o contato da professora com os estudantes por meio de conferências via Google Meet. Através de uma aula expositiva e dialogada, os atores do processo (professora e estudantes) debatem e discutem sobre temas previamente apresentados por meio da metodologia de Sala de Aula Invertida.

Antes do encontro síncrono são disponibilizados os materiais didáticos de cada aula no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No UNIFIP utiliza-se o Moodle. Na sala de aula virtual da disciplina o estudante encontra: o Plano de Desenvolvimento da Disciplina - PDD, composto pelo Plano de Ensino, Cronograma de Aulas e Quadro Avaliativo; Fóruns de Discussão, Roteiros de Aulas, Unidades de Aprendizagem - UAs, que são trilhas formadas por textos, vídeos e infográficos que colaboram no entendimento sobre os conteúdos trabalhados de forma síncrona e assíncrona, culminando com a realização de exercícios.

Durante o semestre 2022.1 foram utilizados o Padlet: uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia. Foi produzido pelos estudantes um espaço com as fragilidades e potencialidades das tecnologias digitais para o processo educacional. Também foi utilizado o Wordwall: plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando apenas poucas palavras. Neste caso, foi criado um jogo na "roda giratória" quando os estudantes foram divididos em

dois times que jogaram com base nos conceitos e autores discutidos na disciplina.

Por último foi apresentado o Jamboard como ferramenta pedagógica. Trata-se de um quadro interativo desenvolvido pela Google. Na oportunidade, os estudantes produziram os roteiros dos seminários que foram apresentados no último dia de aula. Nas três plataformas trabalhadas, os alunos desenvolveram a compreensão das temáticas trabalhadas em sala, a cooperação e interação no manuseio das ferramentas e a busca pela intencionalidade educacional destas tecnologias aplicadas à disciplina. Os discursos que seguem são dos estudantes de Letras e Pedagogia que relatam a experiência do componente curricular:

#### Quadro 2 - Discurso dos estudantes de letras

[...] as tecnologias contribuem bastante para a minha formação no curso de Letras, colaborando para meu processo de aprendizagem e futuramente na sala de aula [...] busco pesquisar sobre os conteúdos que os professores ministram em sites especializados e aplicativos que me ajudam a interpretar ainda mais as temáticas trabalhadas [...] os grupos de WhastApp e redes sociais me ajudam a interagir com os professores e colegas de sala sem precisar estar no presencial [...] o Ambiente Virtual de Aprendizagem é um espaço que consigo ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores e realizar as atividades sem que eles estejam fisicamente presentes, facilita bastante pois faço dentro dos horários que tenho mais disponibilidade, a única dificuldade é quando a internet cai [...] as Unidades de Aprendizagem são pilulas de conhecimentos que aproveitamos para revisar e fixar o conteúdo trabalhado pela professora durante os encontros síncronos. [...] no início foi muito difícil trabalhar com o Jamboard. Eu construía um quadro e minha colega apagava. Mas com o tempo acostumamos a trabalhar no mesmo ambiente sem desfazer o trabalho do colega [...] as tecnologias nunca vão tomar o espaço do professor, vejo como um recurso didático a mais para o nosso processo de formação.

Fonte: Padlet (2022)

De acordo com os discursos dos estudantes de Letras, as tecnologias da informação e da comunicação contribuem para o processo de formação e mais adiante para a prática profissional, conforme já comentado por Tardif (2013). Eles buscam desenvolver o protagonismo discente através de pesquisas em sites específicos na internet para obter mais fontes sobre os conteúdos ministrados em sala, os aplicativos também são considerados ferramentas interessantes para a aprendizagem.

De acordo com o Comitê Gestor da Internet, 83% dos usuários que frequentam a escola ou universidade realizam atividades ou pesquisas escolares na internet. Sobre a comunicação e interação com outros estudantes e professores, os discursos apontam o WhatsApp e as redes sociais para promover o relacionamento pela virtualidade, princípio discutido a luz de Castells (1999). Principalmente no período de pandemia, estes aplicativos foram de extrema importância para a continuidade das conversas e trocas, seja de esfera pessoal ou profissional.

Quando se reportam ao AVA, os estudantes relatam a facilidade em acessar e realizar as atividades pelo tempo que o material fica disponível, mas reclamam sobre a internet. Um dos pontos de maior fragilidade dentro do processo de formação dos professores, são os sinais limitados de internet que travam, não carregam ou não colaboram para que os recursos disponíveis como vídeo conferências e download de arquivos sejam feitos, desmotivando o aluno na hora da aprendizagem.

Os estudantes se reportam às Unidades de Aprendizagem como sendo pequenas parcelas de conhecimento que complementam o conteúdo visto na aula. As UAs são dispostas por meio do repositório de conteúdo Sagah - Grupo A e compõem a carga horária EaD das disciplinas híbridas do UNIFIP. O jamboard é citado pelos discursos dos estudantes apresentando dois lados, o do desafio de trabalhar ao mesmo tempo várias pessoas editando um documento, o que muitas vezes gera o risco de um apagar o feito do outro, mas também estimula a cooperação, a interação em equipe e a criatividade. Por fim os discursos mostram o reconhecimento de que mesmo com as tecnologias sendo cada vez mais necessárias para a formação de professores, alguns fatores externos contribuem para a efetivação do processo.

### Quadro 3 - Discurso dos estudantes de pedagogia

[...] vejo as tecnologias como recursos que colaboram com a minha formação enquanto estudante hoje e no futuro vão me auxiliar para ser uma educadora inovadora [...] Como eu trabalho durante o dia, a realização das aulas pelo computador às sextas durante à noite e nos sábados pela manhã facilitam bastante a minha aprendizagem. Durante a semana quando eu tenho tempo, acesso a plataforma virtual do UNIFIP e faço as atividades passadas pela professora [...] Tenho uma grande dificuldade em estudar pela internet, uso um celular de baixa qualidade, como moro na zona rural, minha internet nem sempre está prestando, prefiro ir logo para o presencial [...] Foi muito divertido aprender utilizando a roda giratória, além de trabalhar o conteúdo da aula, nos animamos com os desafios que a roda entregava [...] acredito que mesmo depois que passar todo esse momento de pandemia, ainda assim vamos continuar utilizando as TICS elas ajudam também nas aulas presenciais a ficar mais dinâmico.

**Fonte:** Padlet (2022)

Os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia reconhecem que as tecnologias auxiliam na formação de hoje como discentes e no futuro como educadores, realidade apresentada por Moran (1998). A disciplina em questão é trabalhada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que segundo os alunos colabora no sentido da flexibilidade de tempo já que o conteúdo e atividades ficam disponíveis para o acesso 24h por dia, facilitando principalmente para quem trabalha. Atividades realizadas de forma colaborativa como uma gamificação mobilizada pelo Wordwall com a roda giratória dos conteúdos trabalhados, gera engajamento e interesse pelas temáticas, além de promover trabalho em equipe.

Várias são as potencialidades apresentadas pelos estudantes de Pedagogia sobre a utilização das TICs para a formação docente, mas também existem fragilidades, principalmente no que diz respeito ao sinal de internet, fato também relatado por estudantes de Letras e os dispositivos. O Comitê Gestor da Internet mostra que 38% dos estudantes tiveram dificuldade para acompanhar as aulas por falta ou baixa qualidade de conexão da internet durante a pandemia. Os estudantes apresentam dificuldade em acompanhar as aulas online através de celulares de baixa qualidade. No momento das aulas síncronas expositivas e dialogadas não existe reclamação por parte dos estudantes, mas quando é necessário a realização de alguma atividade, fica mais difícil desenvolver por meio da pequena tela do celular.

Nestes casos o notebook ou computador de mesa é visto como dispositivos mais confortáveis para uso. É notório que com a pandemia, conforme foi visto em CGI.BR (2022), a utilização das tecnologias digitais foi uma das saídas para que as aulas continuassem. Os encontros presenciais já foram retomados, mas alguns estudantes acreditam que mesmo com o retorno presencial, algumas metodologias que utilizam de recursos tecnológicos vão continuar sendo desenvolvidas pela dinamicidade, flexibilidade e interação que estas ferramentas promovem para um potencial número de pessoas que buscam qualificação.

Com base nos discursos dos estudantes é notório afirmar que o saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade construída por eles, com a sua experiência de vida em consonância com a história profissional, sendo composto por vários saberes provenientes de diversificadas fontes, onde a relação dos docentes com os saberes não se restringe a um papel de mera transmissão dos conhecimentos já constituídos e sim de interação com o outro e com o mundo através de uma educação dialética.

Esta formação acontece cotidianamente e está alicerçada nas experiências, relações e vivências, de forma contínua diante dos desafios apresentados diariamente por meio de afinidades com novas turmas, com os colegas professores, na autorreflexão sobre a sua práxis docente, das situações de conflito e de crise, enfim das experiências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir sobre os saberes e práticas docentes é um ato complexo diante da variedade de informações e aprendizados, que as pessoas vão se apropriando durante toda a sua vida pessoal e profissional. As experiências, as rotinas, a práxis cotidiana, os relacionamentos construídos em torno de convivências com seres humanos de características tão distintas, e a velocidade das transformações sociais e tecnológicas requerem do professor um movimento constante, em busca da didática que motive os alunos à tão esperada vontade em aprender.

Ensinar na Sociedade atual é buscar aprender diariamente. É unir e equilibrar a educação clássica às novas metodologias

utilizadas por meio de recursos cada vez mais interativos, criativos e dinâmicos, a exemplo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Consideradas um conjunto de métodos e ferramentas usuais na denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento, as TIC têm como características a interatividade, a utilização de redes de dados e o uso e manutenção de equipamentos que, quando acessados, possibilitam agilizar, digitalizar e compartilhar vários tipos de conteúdos. Cada vez mais é cobrado que os professores busquem formas inovadoras de desenvolver o ensino através de metodologias voltadas para o uso de meios que favoreçam a didática e o rendimento escolar, como aplicativos, sites, redes sociais, entre outras ferramentas.

Nessa perspectiva, as Tecnologias da Informação e da Comunicação são consideradas recursos didáticos que podem diversificar o trabalho do professor e despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos teóricos transmitidos, através das aulas expositivas em paralelo com a utilização da convergência destas mídias.

Mesmo sendo uma tendência educacional, o uso das TICs no cenário escolar, ainda apresenta desafios consideráveis para que o professor venha a inserir em seus planos de aula metodologias voltadas para o ensino mediado pelas tecnologias, devido à precária infraestrutura das escolas, residências e a falta de investimento em qualificação continuada.

Através da formação docente é possível desenvolver tais habilidades como o propósito de gerar e compartilhar o conhecimento com a mediação pedagógica das tecnologias. Não é somente ter acesso às mídias e, sim, saber que em relação a cada ferramenta e recurso é possível construir um ambiente favorável, criativo e reflexivo de ensino e aprendizagem.

A partir dos objetivos propostos identificamos que os saberes docentes são formados de forma construtivista e histórica, baseada nas experiências pessoais e profissionais das professoras participantes da pesquisa. Estes saberes são utilizados pelas professoras em consonância com os conteúdos teóricos comentados nas aulas expositivas contextualizadas, sendo recorrente esta prática para o desenvolvimento da disciplina.



A análise dos discursos mostrou que os estudantes acreditam que as TICs são mecanismos que promovem maior interação entre os sujeitos e potencializam o interesse pela aprendizagem, fortalecendo a busca pela formação contínua diante de fragilidades e potencialidades.

Refletir acerca da necessidade de uma admissão crítica dos sujeitos contemporâneos na sociedade do conhecimento e a responsabilidade da comunidade escolar em evidenciar maior interesse com o tipo de formação docente, necessária para a mediação de conteúdos e informações, necessitam ser cada vez mais pauta de discussão em estudos relacionados ao professor e a intenção educacional, tendo as TIC como ferramentas de ensinagem.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. M. et. al. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.

ALMEIDA, M. E. B de; ALONSO, M.; VIEIRA, A.T. **Gestão educacional e tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.

BEHRENS, M. A; MASETTO, Marcos. T; MORAN, J. M.I; **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.** Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Letras, Licenciatura.** Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2001.

CAETANO, L. M. D. **Tecnologia e Educação: quais os desafios?** Educação. Santa Maria. V.40. n.2 – p. 295-310, 2015.

CGI.BR. **Pesquisa online com usuários de internet no Brasil. [livro eletrônico] TIC Covid -19.** Cultura Comércio eletrônico Serviços públicos

on-line Telessaúde Ensino remoto Teletrabalho. 4ª Edição. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. 2,1 Mb; PDF.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1999. v. 1.

KAWAMURA, L. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990.

JAMBOARD. Disponível em: <https://jamboard.google.com/>. Acesso em 08 de jul.de 2022.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

MORAN, J. M. **Desafios da Internet para o Professor**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/eca/prof/moran/desafio.htm> (1998). Acesso em: 10 jul. 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, A. H. A. **Tecnologia e trabalho intelectual docente na universidade**. Guanapari: Ex Libris, 2009.

PADLET. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/dashboard>. Acesso em 08 de jul.de 2022.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SAGAH. Soluções Educacionais Integradas. Disponível em <https://catalogo.grupoa.education/login>. Acesso em 08 de jul.de 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WORDWALL. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em 08 de jul.de 2022.